

# **CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

**Parque Nacional do Iguaçu**  
Em andamento, desde 2011

MARIELE BORRO MUCCIATTO XAVIER  
mariele.mucciatto@icmbio.gov.br  
Parque Nacional do Iguaçu

Taina Ra Zandoná e Janaina Matinc Claro – Escola Parque – PNI/ICMBio  
Rosani Borba – CEAI/SMMA Foz do Iguaçu  
Iracema Cerutti – CEAI/SMMA Foz do Iguaçu  
Berenice Borssoi – UNIOESTE/ Foz do Iguaçu  
Angela Tischner – Parque das Aves

## **INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A experiência foi inspirada a partir da participação no Curso de Introdução à educação na gestão ambiental pública – IBAMA, Curso de educação ambiental na Gestão Pública da Biodiversidade – ICMBio.

O PNI é uma unidade de conservação de proteção integral, criado em 10 de janeiro de 1939, situado no oeste e sudoeste do estado do Paraná e abriga as Cataratas do Iguaçu, uma das 7 maravilhas da natureza.

Com 14 municípios em seu entorno, o PNI sofre um processo de ilha de conservação, cercada por propriedades rurais e áreas urbanas, estando sujeito a interferências antrópicas por todos os lados. Os principais conflitos percebidos na gestão do parque são: caça e extração de palmito, a reabertura da Estrada do Colono, instalação de uma usina hidrelétrica a 500 metros do limite da UC, a entrada de veículos de turismo na área de visitação, predação a rebanhos por onças e o atropelamento de animais nas estradas que circundam o parque.

Como potencialidade, o parque tem uma grande visibilidade, alcançando mais de 1,5 milhão de visitantes por ano; possui um contínuo florestal com a Argentina, compondo o Corredor verde, que liga o PNI ao Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul; uma boa parceria com alguns dos municípios e instituições do entorno e um Conselho atuante desde 2009.

Para cumprir o programa de educação ambiental previsto no plano de manejo, foi instituída a Escola Parque - EP, responsável pelos projetos de EA executados com as comunidades do entorno e que tem como missão estimular atitudes em favor da conservação do meio ambiente com diferentes atores sociais, por meio da integração, do envolvimento e do comprometimento da população do entorno na proteção do Parque.

Embasada na vertente crítica, transformadora e emancipatória da EA, que valoriza o diálogo em sua essência e tendo como elemento estruturante a gestão ambiental pública, a EP realiza o Curso de Educação Ambiental em Unidades de Conservação para professores e lideranças comunitárias, além de projetos de informação e sensibilização ambiental.

A prática descrita aqui será o Curso de educação ambiental em unidades de conservação, que foi pensado para aproveitar a organização dos sujeitos na comunidade escolar, porém entendendo que o trabalho com professores e técnicos nas secretarias de educação e meio ambiente dos municípios do entorno do parque não invade a atribuição da educação ambiental formal, que é do Ministério da educação.

### **OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA**

- Discutir sobre a educação ambiental e o Parque Nacional do Iguaçu;
- Promover e estimular processos educativos com professores e técnicos da rede municipal de ensino e de meio ambiente dos municípios do entorno do Parque;
- Fortalecer a prática da educação ambiental nos municípios do entorno do parque;
- Orientar a construção de projetos de educação ambiental a serem implementados nas escolas envolvidas.

### **METODOLOGIA**

O curso é organizado pela Escola Parque, Centro de educação ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Foz do Iguaçu – CEAI e Unioeste/ Foz, em parceria com as Secretarias Municipais do Meio Ambiente e da Educação dos Municípios do entorno do Parque. Ofertado a duas turmas de 30 professores das escolas públicas municipais e centros municipais de educação infantil, além de técnicos das secretarias de educação e de meio ambiente por ano. O curso é organizado em 06 módulos de 08 horas cada um e um seminário de encerramento com 12 horas. Além dos encontros presenciais, os cursistas recebem orientações a distância, para o desenvolvimento dos projetos de aplicação pedagógica, que desenvolvem ao logo do curso em sua comunidade escolar.

	<b>CONTEÚDO</b>
<b>MODULO I</b>	1- - Crise ambiental ou civilizatória; 2- - Legislação ambiental; 3- - Parque nacional do Iguaçu – aspectos gerais e histórico.
<b>MÓDULO II</b>	- Parque Nacional do Iguaçu – fauna, flora, água e uso público.

<b>MÓDULO III</b>	- Elaboração de projetos.
<b>MÓDULO IV</b>	- Histórico da educação ambiental; - Documentos globais de EA: Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e Agenda 21; - Ferramentas de Educação Ambiental.
<b>MÓDULO V</b>	- Diferentes concepções de educação ambiental; - Valor intrínseco.
<b>MÓDULO VI</b>	Avaliação do curso e retomada de alguns conceitos

O Seminário tem objetivo de dialogar sobre a importância que a educação ambiental formal possui na conservação de áreas protegidas e encerrar as atividades do Curso, com a apresentação dos resultados dos trabalhos práticos pelos participantes.

A avaliação é feita a cada módulo e no final do curso, com indicadores objetivos e subjetivos. A cada ano o curso é adaptado de acordo com os resultados das avaliações e necessidades da gestão da UC.

O curso acontece com recursos do ICMBio, patrocínio da Ecocataratas e parceria com as concessionárias do Parque, parque das Aves e prefeituras dos municípios envolvidos.

## **RESULTADOS**

Como principais resultados alcançados ao longo dos anos, temos o envolvimento da comunidade na gestão deste espaço protegido, através dos trabalhos práticos dos professores com seus alunos e comunidade escolar e no empoderamento das lideranças locais na tomada de decisão e exercício da cidadania com a possibilidade de atuação nos espaços de participação. A experiência vivenciada e os resultados alcançados tem demonstrado que a EA, enquanto processo continuado de aprendizagem é promotora de mudanças significativas de valores e atitudes, buscando aliar conservação da natureza e participação social em um exercício de cidadania, entendendo as UCs como espaços educadores.

## **REPLICABILIDADE**

Acreditamos que essa experiência possa ser replicada desde que sejam seguidas as diretrizes do ICMBio para as ações de educação ambiental formal nas escolas das UCs e entorno, respeitada a realidade de cada unidade e tendo como base a gestão ambiental

pública.

Os principais desafios são construir a parceria com os municípios e outras instituições identificadas num mapeamento de atores e a preparação do Gestor para atuar como educador ambiental.

As ações de educação ambiental formal nas Unidades de Conservação e seu entorno são um desafio para o ICMBio, pois existe uma atribuição clara do Ministério da Educação neste espaço. Por outro lado, a escola pode vir a ser um espaço estratégico para as UCs já que concentra um público já organizado e tem possibilidade de interesse como área de estudo e laboratório de práticas de ensino.

A educação ambiental já é uma atribuição do instituto, o que a torna fundamental no processo de gestão das UCs e centros de pesquisa. O que precisa ser feito é a construção de diretrizes claras para esta atuação tendo a gestão ambiental pública como apoio e não tomando o espaço que é do professor, que é do MEC. A partir do entendimento de todo o contexto ambiental que vivemos hoje, é necessário ter clareza de qual educação ambiental dá conta de fortalecer a gestão das UCs. O gestor não pode, de maneira alguma, ocupar o lugar do professor em sala de aula. Seu papel deve ser construído em parceria com a escola e outras instituições da região, no sentido de formar multiplicadores, mais pessoas entendendo o que é uma UC, qual sua importância e quais os espaços disponíveis para participação social na sua gestão.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS**

A educação ambiental só consegue ser efetiva se for uma prática contínua. Para as UCs, o desafio é buscar as parcerias para apoio financeiro e pessoal para exercer seu papel de espaço educador de forma continuada e efetiva. A formação e capacitação de uma equipe pedagógica, condutora da ação também é fundamental, além de materiais de apoio e oportunidades de divulgação.

## **DIÁLOGO COM A SOCIEDADE**

A rede de parcerias aumenta a cada ano e muitos professores que participaram do curso dão continuidade a seus projetos, tendo mais subsídios de aplicação da educação ambiental em sua prática escolar e atingindo toda a comunidade.

A cada ano, temos mais possibilidades de inserção nas comunidades e de articulação com as mesmas. Alguns ressentimentos originados de confrontos passados no parque se tornaram menores, frente às possibilidades identificadas pelas comunidades através do curso e da abertura de diálogo.

A criação de uma unidade de conservação nem sempre é harmônica. O PNI, com 76 anos e um plano de manejo desatualizado, enfrenta vários conflitos de interesses e

disputas pelos usos possíveis em seu território. O diálogo e o conhecimento produzido e aplicado no curso ao longo dos anos, possibilitam melhores condições de enfrentamento destas dificuldades, explicitando e abrindo a gestão da UC para a participação social e melhorando as relações com as comunidades e atores envolvidos, bem como a visibilidade da instituição.

## **APRENDIZADOS**

A educação ambiental formal é um bom espaço para a realização de ações das unidades de conservação;

As parceiras bem construídas e identificadas são essenciais para o sucesso da prática;

A educação na gestão ambiental pública é uma concepção de educação ambiental que tem chance de bons resultados na ação de EA das UCs;

É preciso sair do pragmatismo puro e realizar práticas embasadas numa concepção educativa crítica, que dê condições de emancipação das pessoas envolvidas na gestão de um espaço protegido, a partir do entendimento de contexto que vivenciamos;

A formação do gestor de UC para trabalhar educação ambiental deve ser estruturante e continuada.